

Cultura de meme: os novos objetos de interações discursivas e influência na sociedade

Meme culture: the new objects of discursive interactions and influence on society

**Lorena Silva e Silva Faustino¹
Túlio Faustino Rodrigues Silva e Silva²**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo entender como os memes impactam a formação e transformação de discursos sociais e políticos, bem como suas funções de expressão e crítica social. A justificativa se baseia na crescente importância dos memes na comunicação digital e na necessidade de compreender sua materialidade discursiva e "liquidez discursiva". A metodologia adotada é a bibliográfica, com enfoque qualitativo, utilizando análise de conteúdo para examinar como os memes moldam e refletem discursos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura relevante no banco do Google Acadêmico. Os resultados esperados incluem uma análise crítica que evidencie o papel dos memes como agentes de mudança social e influência cultural, demonstrando como eles facilitam a disseminação de ideias e a reavaliação de opiniões. A pesquisa ainda sugere a necessidade de investigações futuras para aprofundar o entendimento das complexas e mutáveis implicações dos memes na comunicação digital.

Palavras-chave: Humor. Influência. Memes. Discurso.

Abstract: The present work aims to understand how memes impact the formation and transformation of social and political discourses, as well as their functions of expression and social criticism. The justification is based on the growing importance of memes in digital communication and the need to understand their discursive materiality and "discursive liquidity". The methodology adopted is bibliographic, with a qualitative focus, using content analysis to examine how memes shape and reflect discourses. The research was carried out through a review of relevant literature in the Google Scholar database. The expected results include a critical analysis that highlights the role of memes as agents of social change and cultural influence, demonstrating how they facilitate the dissemination of ideas and the reevaluation of opinions. The research also suggests the need for future investigations to deepen the understanding of the complex and changing implications of memes in digital communication.

Keywords: Humor. Influence. Memes. Speech.

¹ Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF).

² Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF).

Introdução

Na era digital, a cultura de memes e o humor têm se consolidado como elementos centrais nas interações sociais e na comunicação contemporânea. Originando-se como unidades de transmissão cultural, os memes evoluíram para se tornarem veículos poderosos de expressão e crítica social. Este estudo tem como objetivo explorar a forma como os memes influenciam as dinâmicas sociais e comportamentais, bem como suas implicações para o discurso público.

Diante do alcance e influência dos memes, surge a questão de como esses novos objetos impactam a formação e a transformação de discursos sociais. Nesse sentido, questiona-se: Em que medida os memes contribuem para a expressão e crítica social na comunicação digital e como influenciam na construção de narrativas sociais, políticas e culturais.

Justifica-se a pesquisa em razão da crescente relevância dos memes como ferramentas de comunicação que transcendem o entretenimento, desempenhando papéis significativos em contextos sociais, políticos, econômicos e culturais. Considerando que os memes são frequentemente utilizados para criticar, parodiar e subverter discursos dominantes, é essencial compreender a sua materialidade discursiva e o fenômeno da "liquidez discursiva" — o constante fluxo e adaptação dos significados que esses artefatos culturais carregam.

Para tanto, a pesquisa adotará a metodologia bibliográfica, com enfoque qualitativo que, como aponta Faustino (2024), trata-se de uma abordagem multifacetada, que busca uma visão de fenômenos sociais, buscando compreender a realidade social e cultural do objeto estudado. A pesquisa analisará obras fundamentais sobre a cultura digital, humor e comunicação, bem como estudos específicos sobre a evolução e o impacto dos memes.

Os dados foram coletados do banco digital do Google acadêmico, destacando-se como principais autores Chagas (2017), Guimarães (2024), Martins, Lorensen e Steffen (2021) e Shifman (2014). A análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo, aplicada para examinar como os memes refletem e moldam discursos sociais, políticos e culturais. Por fim, espera-se apresentar uma análise crítica que evidencie como os memes se tornam agentes de mudança social e instrumentos de influência cultural, moldando percepções e comportamentos de maneira significativa.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, baseada em uma revisão de literatura. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de investigar como os memes influenciam e refletem discursos sociais, políticos e culturais, abordando suas funções de expressão e crítica social. Essa abordagem permite compreender as nuances e complexidades da "cultura do meme" e sua materialidade discursiva no contexto da comunicação digital contemporânea.

A análise se baseou em obras e artigos acadêmicos, obtidos principalmente por meio da plataforma Google Acadêmico. Foram considerados textos fundamentais sobre cultura digital, humor e comunicação, bem como estudos específicos sobre a evolução e o impacto dos memes, como os de Chagas (2017), Guimarães (2024), Martins, Lorenset e Steffen (2021) e Shifman (2014), cujas contribuições fornecem um arcabouço teórico robusto para a compreensão do tema.

Foi empregada uma técnica de análise de conteúdo para examinar como os memes moldam e refletem discursos sociais, políticos e culturais. Essa técnica possibilita a identificação de padrões, temas e significados recorrentes nos memes, permitindo uma análise crítica sobre seu papel como agentes de mudança social e instrumentos de influência cultural.

Definição e evolução dos memes

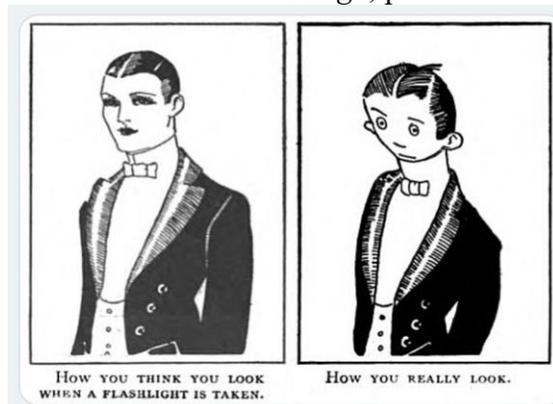
A cultura do meme e o humor digital emergiram como fenômenos proeminentes na era da internet, influenciando a comunicação e o comportamento social contemporâneo, disseminados ainda mais pelas redes sociais. O conceito original de "meme" foi introduzido por Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (1976), que traduzindo seria *O Gene Egoísta*. O termo é definido como uma unidade de transmissão cultural que se propaga através da imitação, similar aos genes na biologia.

A fim de explicar melhor o termo, Dawkins argumentou que, assim como os genes evoluem através da seleção natural, os memes evoluem por meio de um processo análogo, adaptando-se às condições culturais e sociais (Dawkins, 1976). Com a popularização da internet nos anos 1990 e no início dos anos 2000, os memes começaram a emergir, marcados pela disseminação do *Dancing Baby* e dos *LOLCats*, que estabeleceram o padrão para a cultura de memes na web.

Embora alguns trabalhos apontem o *Dancing Baby*, também conhecido como *Oogachaka Baby* – um vídeo de animação em 3D que mostra um bebê de fralda dançando ao

som da música *Hooked On a Feeling* – como o primeiro meme, a revista de entretenimento *Vice* identificou, em uma edição de 1921 da revista satírica *Judge*, da Universidade de Iowa, a publicação de uma tirinha que poderíamos considerar hoje como um meme no estilo “Expectativa vs. Realidade” (Mufson, 2018).

Figura 1 - Sátira da revista *Judge*, publicada em 1921



Fonte: Vice, por Beckett Mufson (2018)

Pelo quadrinho acima pode-se afirmar ou ao menos especular que mesmo antes da internet os memes já vigoravam como formas de comunicação, expressão e crítica, com pitadas de humor. Traduzindo, a primeira imagem aparece um belo homem com a legenda *What You Think...* (como você pensa que parece) *versus* o segundo quadrinho que parece um desenho mais infantil, legendado com os dizeres *What You Actually Look Like...*, (como você realmente é).

Destaca-se que este formato, inclusive, proliferou e ainda faz sucesso no YouTube, sendo sensação e gerando grande engajamento no meio das mulheres, quando, por exemplo, o assunto são compras internacionais. Em 2010, os memes ampliaram seus impactos, com interatividade e personalização, à medida que os usuários começaram a criar e adaptar memes para refletir suas próprias experiências e contextos culturais (Shifman, 2014).

Neste período surgiram memes mais complexos, como os *deep-fried memes* e os *surreal memes*, que exploram aspectos específicos do humor digital e da cultura on-line (Nissenbaum; Shifman, 2017). No contexto digital, memes são representações visuais, frequentemente apresentadas como imagens ou vídeos, acompanhadas de textos humorísticos que se espalham rapidamente.

Ressalta-se que as redes sociais são ferramentas on-line, como sites e aplicativos, que permitem a interação, o compartilhamento de conteúdo e a comunicação entre pessoas, organizações e comunidades. Elas se caracterizam pela facilidade de uso, acessibilidade e

capacidade de conectar indivíduos de diversas partes do mundo, como, por exemplo, o Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn.

Nesse sentido, a evolução da cultura de memes pode ser rastreada desde os primeiros dias da internet, com os memes simples de texto e imagem nos fóruns e e-mails, até a sua atual forma sofisticada e viral nas redes sociais (Shifman, 2014). O humor digital, por sua vez, tornou-se uma forma importante de expressão e interação on-line, influenciado por fatores como a democratização da criação de conteúdo e a rapidez na disseminação de informações.

Os memes digitais, com seu potencial de viralização e seu impacto na cultura popular, representam uma mudança significativa na maneira como as ideias e o humor são compartilhados e interpretados. Assim também entende Silva (2018) ao analisar a produção e replicação de informações em páginas do Facebook, evidenciando que os memes passam cada vez mais a serem utilizados como recursos que “dão origem a novas formas de linguagens permitindo ao usuário ações de entretenimento e de mediação cultural” (Silva, 2018, p. 1). Na mesma toada, acrescentam Knobel e Lankshear (*apud* Chagas, 2020, p. 88):

Memes são padrões contagiosos de “informação cultural” que são transmitidos de mente a mente e são diretamente responsáveis por moldar e gerar mentalidades e formas significantes de comportamento e ação em um grupo social. Eles incluem coisas como bordões, vestuários ou moda em geral, estilos arquitetônicos, modos de fazer as coisas, ícones, *jingles*, *riffs*, batidas musicais e similares.

Como se observa, há vasta literatura que descreve os memes como poderosos cativantes, sugerindo um discurso influenciador, com potencial impacto de transformações sociais, no sentido de guiar o modo de vida das pessoas, como o modo de falar, de se vestir e de fazer as coisas.

Memes amplamente viralizados, que ganharam diversas versões, mudaram e expressaram modos pensar e falar, a exemplo do meme da cantora Joelma, da banda Calypso; da personagem Nazaré, da novela global *Senhora do destino*, em 2003; ou da pequena e expressiva Chloe. Expressões verbais também geraram grande efeito social, algumas por pouco tempo e outras que permanecem ainda hoje, como “Confia”, “Bora Bill”, “Eu gosto é assim, amostradinho”, “Faz o pix”, “Minha vó já dizia: meu fi...tu vai ver coisa”.

Figuras 2 e 3 - Memes virais de Joelma e da personagem Nazaré, da novela *Senhora do destino*



Figuras 4 e 5 - Memes que se tornaram expressões verbais virais



A crescente capacidade de remixar e adaptar conteúdos permitiu que os memes se tornassem ferramentas poderosas para a expressão política e social. As eleições de 2022 para presidente contou com diversos memes que engajaram opiniões e, conseqüentemente, influenciam o modo de ver e interpretar quem é o melhor ou mais bem preparado entre os candidatos, tendo também o poder de prejudicar e até derrubar candidaturas.

Do ponto de vista científico, os memes na política são “como expressão de uma opinião pública capaz de ler a performance dos candidatos através de comentários sociais nas mídias digitais” (Chagas *et al*, 2017, p. 174). Ou seja, memes políticos podem influenciar e refletir as dinâmicas sociopolíticas contemporâneas (Papageorgiou, 2020). Nas palavras de Papageorgiou (2020, p. 562), “através do humor e da sátira, memes políticos podem simplificar questões complexas, tornando-as mais acessíveis e envolventes para um público mais amplo, facilitando assim o discurso político e o ativismo”.

Essa fase da evolução dos memes é caracterizada pela sua capacidade de mobilizar e engajar audiências em torno de questões relevantes, demonstrando o papel dos memes como veículos de discussão e mudança social. É preciso salientar que a natureza humorística dos

memes torna-os especialmente propensos a serem compartilhados e comentados, gerando um ciclo contínuo de engajamento e visibilidade. Ao abordar temas cotidianos e universais de maneira leve e acessível, o humor facilita a conexão emocional com os usuários, promovendo uma sensação de pertencimento e comunidade.

Essa viralidade é potencializada pelos algoritmos das plataformas sociais, que priorizam conteúdos que geram altas taxas de interação. Essa interação por memes é comum também no aplicativo do Whatsapp, pois como apontam Martins, Lorenset e Steffen (2021, p. 4) o meme é um produto semiótico cada vez mais evidente em nossa sociedade, não encontrando barreiras de circulação e independe do meio, idade ou sexo do indivíduo que o compartilha.

O trabalho das autoras supramencionadas também evidencia que os memes, como produtos de visão cultural, estão longe de serem inofensivos ou meras expressões humorísticas. As pessoas utilizam memes para responder questionamentos, ironizar situações, interagir a convites, dentre outros. Dessa feita, acredita-se que os memes não só entretêm, mas também influenciam tendências culturais e diálogos sociais, consolidando seu papel no ecossistema digital discursivo.

O papel do humor na comunicação digital

Acostumados que estamos à nossa existência cotidiana, a nossos eletrodomésticos que nos obedecem e à comunicação regida pelo código, somos tomados de surpresa por situações que fogem à regra da previsibilidade absoluta, não tendo outra alternativa senão rir. O riso mostra que somos capazes de enxergar um sentido outro, outra visão de mundo, como a nos dizer a todo instante: é assim, mas bem que poderia ser diferente. As coisas caem, mas poderiam subir. Gatos comem morcegos, mas morcegos poderiam comer ratos, como no mundo fantástico de Alice. [...]. A vida incorpora o absurdo e o humor (Acselrad, 2004, p. 142).

A citação acima explora o papel do humor como uma ferramenta de desconstrução da previsibilidade e da lógica cotidiana. Sob essa perspectiva, o humor surge como uma resposta ao choque causado por situações inesperadas ou absurdas. Ao contrastar a rotina e a ordem com o imprevisível e o irracional, o humor revela a possibilidade de enxergar o mundo de maneiras alternativas.

O riso, nesse contexto, não apenas alivia a tensão criada pela quebra de expectativa, mas também permite o reconhecimento da relatividade da ordem e das normas que regem a vida diária. A ideia de que “as coisas caem, mas poderiam subir” reflete a capacidade do humor

de desafiar as convenções e abrir espaço para uma percepção mais flexível e, por vezes, mais leve da realidade.

Nesse sentido, o humor se torna um mecanismo de suavização dos problemas sociais, com potencial para questionar e reimaginar a realidade, proporcionando enriquecimento e espaço para crítica e reflexão, expandindo as fronteiras da comunicação, incentivando diálogos profundos, gerando fácil viralização e servindo tanto para destacar a absurdidade inerente a certos aspectos da vida quanto para oferecer uma nova perspectiva sobre a forma como entendemos e interagimos com o mundo. Como explica Zilles (2003, p. 84),

[...] o humor exprime a sua brandura e tolerância, expressão simultânea de aniquilamento e grandeza, [...] O humor parte de uma abertura da pessoa em relação às coisas sensíveis, de uma entrega ao claro-escuro dos sentimentos, de uma percepção perspicaz da ambigüidade da existência. Exige distanciamento e reações imediatas.

Numa visão mais filosófica e romântica como expressa acima, Zilles (2003) apresenta o humor como aquele que dá razão às questões incongruentes da existência, dissimulando o sério sob argumentos lúdicos. Não é o mesmo que alguém espirituoso ou que gosta de fazer brincadeiras, o humor não é privilégio da juventude, mas um processo de amadurecimento, daí porque há humor em situações simples do cotidiano.

Na comunicação, especialmente no mundo digital, considerando o teor subjetivo, leve e lúdico do humor, muitas empresas utilizam memes bem-humorados para tornar seus produtos mais atraentes, para fixar na mente de seus possíveis futuros compradores/ clientes, associando sentimentos de prazer aos produtos oferecidos. A persecução desse objetivo já foi alvo, inclusive, de estudos realizados nos Estados Unidos.

De acordo com matéria do Correio Braziliense, pelo correspondente Teixeira (2021), as Universidades da Pensilvânia e de Ohio, nos EUA, apresentaram resultados interessantes de estudos realizados com voluntários de 18 a 34 anos, em que a proposta era expô-los a vídeos com e sem teor de humor, enquanto eram submetidos a exame de ressonância magnética funcional. A matéria diz que

[...] o humor levou a uma maior ativação de regiões do cérebro envolvidas na percepção da emoção de outras pessoas, reforçando a tese do papel de coesão social do humor. Emoções positivas podem ser vistas do ponto de vista evolutivo como um mecanismo que facilita as relações sociais ao promover sentimentos prazerosos nas pessoas, recompensar os esforços dos outros e encorajar a continuidade da relação social. E o sucesso da espécie humana depende de sua capacidade de fazer relações sociais (Teixeira, 2021, s/p).

O estudo também revelou que notícias sérias com pitadas de humor são mais atraentes, além disso, os vídeos com teor de humor eram lembrados por mais tempo pelos voluntários, criando maior interesse em compartilhar os vídeos para outras pessoas. Em vista disso, outro fator que torna o humor atrativo na comunicação é sua essência emocional.

Uma vez que o humor trabalha com a subjetividade, a emoção e a persuasão, ele confere atenção especial ao mercado. Kawano e Batista (2012) apontam que, em razão da competitividade mercadológica, não se preocupa mais apenas com o produto, mas com a conquista emocional dos consumidores, o que Jenkins (2009) denomina de economia afetiva.

[...] A publicidade se utiliza das novas ferramentas e busca fortalecer a relação dos consumidores com uma determinada marca ou produto. Para isso, a comunicação mercadológica tem se dedicado a estabelecer um vínculo emocional com seu público (Kawano; Batista, 2012, p. 4).

Considerando a abordagem dos autores citados, os memes cumprem um papel central de estratégia na publicidade, antes pautada em promoções e brindes, contemporaneamente tornam-se ferramentas de fortalecimento de vínculos entre consumidores e as marcas por meio do caráter emocional. Essa perspectiva reflete uma mudança significativa no campo da comunicação digital, focando na criação de conexões mais profundas e duradouras com o público.

Antes de tudo é preciso estar atento e ter cautela quando se refere ao mercado, uma vez que há aqueles que se apropriam da comunicação digital para aplicação de golpes. Por este motivo, do ponto de vista crítico, essa abordagem também possui riscos, especialmente no que se refere à ética. Isso porque a construção de relações emocionais pode, em alguns casos, explorar vulnerabilidades dos consumidores, manipulando sentimentos para promover o consumo. Conforme alertam Cruz e Lee (2014, p. 213)

Campanhas de marketing viral aproveitam o poder das redes sociais ao incentivar os indivíduos a compartilhar mensagens de marketing, muitas vezes por meio de conteúdo humorístico ou emocionalmente envolvente, como memes. Essa abordagem pode amplificar significativamente o alcance de uma marca ou produto, criando um ambiente onde os consumidores se sentem compelidos a interagir com e até mesmo comprar da marca devido à influência social exercida por seus pares.

No mesmo sentido, acrescenta Milner (2016, p. 42).

Memes atuam como símbolos culturais e ferramentas sociais que os indivíduos usam para se conectar, comunicar e criticar dentro dos espaços digitais. Esses artefatos visuais ou textuais compartilhados frequentemente carregam mensagens comerciais, moldando sutilmente o comportamento do consumidor ao incorporar marcas e produtos na cultura popular e nas interações on-line cotidianas.

Assim, em muitos casos, os memes, com seu poder de persuasão, identificação e às vezes até apelação, mudam comportamentos das pessoas, tornando-as mais consumistas, eventualmente, por promoverem comportamentos impulsivos, criarem desejos, uma vez que os produtos estão associados a sentimentos positivos, por proporcionarem maior vínculo com o consumidor, aumentando a probabilidade de compra e, em certa medida, por pressão social, como o medo de “estar de/por fora”, e/ou ainda pela normalização do consumo.

Memes como formas de expressão e crítica social

Os memes, como manifestações culturais e sociais, têm se afirmado como instrumentos poderosos de comunicação na era digital, superando a simples função de divertir. Eles funcionam como canais de crítica social, condensando temas complexos – sejam eles políticos, econômicos ou culturais – em formatos acessíveis. Com efeito, ao combinar humor, ironia e referências culturais, os memes não apenas refletem as tensões e dilemas da sociedade contemporânea, mas os questionam e subvertem.

Se, por um lado, os memes carregam formas de expressão e crítica, por outro, devido à sua transdisciplinaridade, exigem compreensão e análise crítica minuciosa por parte de seus usuários, especialmente por serem ricos para a análise linguística, já que tratam de variados temas de linguagem (Guimarães, 2024, p. 70).

A fim de ilustrarmos os memes como forma de expressão e crítica social, analisaremos um único meme que ganhou proporção internacional, comentado por diversos jornais de grande circulação, incluindo na televisão e em canais de YouTube. Esse meme expressa nitidamente uma crítica social, faz referência cultural, especialmente ao cinema, com um tom jocoso, e deu origem a diversos outros memes de mesma natureza: o meme do “Taxad”, nome satírico que se refere ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como implacável aumentador de impostos no Brasil.

O meme foi exposto em painel da Times Square, em Nova York, com referências a um super-herói, o “Taxa Humana”. O fato de gerar grande repercussão é que se trata de um dos locais mais movimentados da cidade e por ser uma das avenidas mais famosas do mundo (Redação Terra, 2024).



Figura 6 - Ministro Fernando Haddad em painel na Times Square, NY (2024)

O meme em questão explora as implicações políticas e econômicas da gestão de Haddad como Ministro da Fazenda, focando especialmente nas questões relacionadas à tributação e políticas fiscais. A imagem de Haddad na Times Square, com o título de "Taxa Humana", ironiza o papel que ele desempenha em debates sobre aumento de impostos e políticas econômicas consideradas impopulares por parte da população.

O meme infere que, assim como um produto ou serviço anunciado em um dos maiores centros de consumo do mundo, Haddad é "vendido" ao público como sinônimo de aumento de impostos, brincando com a percepção de que ele seria o responsável por uma política de forte carga tributária. Do ponto de vista de referência cultural, o meme se apropria de um símbolo globalmente reconhecido, a Times Square, e o combina com o contexto local brasileiro, criando uma fusão de significados que ressoa tanto no nível nacional quanto internacional.

A imagem de Haddad como a "Taxa Humana" faz uso de um cenário que representa o capitalismo e o consumo desenfreado, em uma crítica direta ao que muitos percebem como uma política econômica opressiva ou inadequada para o cenário brasileiro. Em termos de crítica social, o meme funciona como uma forma de protesto popular contra as políticas fiscais e econômicas adotadas pelo governo.

O meme ainda permite que a insatisfação e a crítica sejam expressas de maneira acessível e compartilhável, utilizando o humor e a ironia para comunicar sentimentos complexos de frustração e desaprovação, até porque a carga tributária brasileira é considerada uma das maiores do mundo, estando em segundo lugar entre os países latino-americanos e atingiu em 2022 33,71% do PIB, com a maior crítica sendo o baixo retorno ao contribuinte (O Tempo, 2023).

Ao exagerar as qualidades atribuídas a Haddad e ao associá-lo a um local tão carregado de significado como a Times Square, o meme questiona a legitimidade e a eficácia das políticas públicas, ao mesmo tempo que reflete a desconfiança em relação às intenções do governo. O jornalista da *CNN*, Caio Copolla (2024), no programa “O Grande Debate”, comentou diversos outros memes que apresentaram a mesma crítica. Segundo o jornalista,

A criatividade da internet não decepcionou. Se o ministro Haddad dublasse um animal numa fábula, ele seria um bichinho da animação “Manda Taxar”; Se ele atuasse interpretando um policial do Choque, ele seria protagonista dos filmes “Taxa de Elite 1 e Taxa de Elite 2: o tributo agora é outro”; mais um clássico aqui, do cinema brasileiro, feito sob medida para o nosso ministro da economia é o assustador “Zé do Taxão: à meia-noite eu taxarei a sua alma”; [...] Um país polarizado como o nosso, muitos internautas consideram Haddad um palhaço “Taxati e Taxatá”; outros têm no ministro um vilão [...] (CNN, 2024).

Esse exemplo mostra como os memes podem evoluir e se adaptar a novos contextos, mantendo sua relevância como ferramentas de crítica social. Eles condensam as preocupações da população em um formato que é fácil de entender e compartilhar, amplificando vozes e perspectivas que podem não ter espaço nos meios de comunicação tradicionais.

O meme de Fernando Haddad como "Taxa Humana" em 2024 é um lembrete de como a cultura digital pode servir tanto para a expressão cultural quanto para a contestação política e de crítica social nos mais diversos setores/contextos/temas utilizando símbolos globais para abordar questões locais de maneira crítica e criativa. Essas referências sublinham o potencial dos memes como veículos de crítica social e expressão cultural, especialmente em um cenário digital onde a rapidez e a criatividade são essenciais para engajar o público e fomentar o debate.

Materialidades discursivas dos memes

Os memes, como fenômenos culturais e discursivos, se destacam pela maneira única como circulam, se transformam e influenciam a comunicação digital. A materialidade discursiva dos memes refere-se aos aspectos tangíveis e intangíveis que compõem esses elementos comunicativos, incluindo suas dimensões visual, textual, cultural e técnica.

Por sua vez, a liquidez discursiva dos memes descreve a natureza fluida e mutável dessas formas de comunicação, que se adaptam rapidamente a diferentes contextos e públicos. Desse modo, a materialidade abrange a análise de como esses artefatos digitais são produzidos, distribuídos e interpretados dentro das redes sociais e outras plataformas digitais.

Os memes não são apenas imagens ou textos, mas construções semióticas que carregam significados complexos, muitas vezes condensando em uma única imagem ou frase uma crítica social, uma piada ou uma referência cultural, como visto na seção anterior. Mais uma vez, cita-

se Milner (2016), que argumenta com maestria sobre como os memes atuam. Segundo o livro do autor, os memes agem como "símbolos culturais e ferramentas sociais", carregando em sua forma material os valores, ideologias e sentimentos do grupo que os produz e consome.

Eles se tornam "artefatos textuais" que, ao serem compartilhados, transformam-se em veículos de comunicação de massa, podendo tanto reforçar normas sociais quanto subvertê-las (Milner, 2016, p. 42). Além disso, os memes têm uma dimensão técnica significativa. A facilidade com que podem ser criados e distribuídos, graças às ferramentas digitais acessíveis e às plataformas sociais, contribui para sua rápida proliferação e mutação.

Essa materialidade técnica é um componente essencial da eficácia dos memes como formas de comunicação, permitindo que eles sejam modificados e adaptados quase instantaneamente em resposta a novos eventos ou tendências. Já a liquidez discursiva dos memes refere-se à sua capacidade de mudar, adaptar e fluir de um contexto para outro com extrema facilidade.

Bauman (2000) introduziu o conceito de "liquidez" para descrever a condição contemporânea em que as estruturas sociais, culturais e econômicas se tornam flexíveis e instáveis. Aplicando essa ideia aos memes, vemos como eles exemplificam essa liquidez, circulando rapidamente entre diferentes comunidades, mudando de significado conforme são recontextualizados.

A liquidez discursiva dos memes no século XXI é também abordada no trabalho de Furtado (2018), que considera o discurso como uma atividade sócio-histórica e ideológica, entrelaçando sua pesquisa com a teoria de Bakhtin. Para Furtado (2018), os memes possuem uma dinâmica constitutiva híbrida, revelando um caráter que ele chama de "carnavalizante", o qual se refere à desestabilização da solidez dos discursos oficiais nas redes sociais, resultando na formação de novos gêneros discursivos virtuais.

Em outras palavras, "o discurso oficial é trazido como pano de fundo para que dele salte a ironia quando misturado ao discurso não oficial, promovendo o processo de carnavalização" (Furtado, 2018, p. 147). O processo de desestabilizar o discurso é mais um aspecto que torna os memes facilmente adaptáveis, possibilitando moldar-se conforme cultura e/ou público. Shifman (2014) aponta que a natureza dos memes permite que eles se moldem às intenções dos usuários e ao contexto em que são inseridos, o que lhes confere uma enorme adaptabilidade.

Os memes são, por definição, reproduzíveis e mutáveis, características que lhes permitem sobreviver e prosperar em um ambiente digital marcado pela constante evolução e fragmentação discursiva. Essa liquidez discursiva também contribui para a capacidade dos

memes de atravessar fronteiras culturais e linguísticas. Assim sendo, a análise da materialidade discursiva e da liquidez discursiva dos memes revela sua complexidade como formas de comunicação contemporânea. Juntas, essas características tornam os memes poderosos na modelagem de discursos culturais e sociais, como também os sujeitam a interpretações variadas e a uma contínua mutação.

Considerações finais

Conclui-se que fora alcançado o objetivo de explorar como os memes influenciam as dinâmicas sociais e comportamentais, bem como suas implicações para o discurso, evidenciando, através do presente trabalho, que os memes têm um impacto profundo nas interações sociais e na formação de opiniões. Esses artefatos culturais não só refletem a sociedade, como também desempenham um papel ativo na moldagem das normas sociais e das narrativas coletivas.

Ao se tornarem parte do discurso público, os memes transcendem o entretenimento, assumindo uma função crítica na política, na cultura e na economia, eles facilitam a disseminação rápida de ideias, muitas vezes simplificando questões complexas, e, ao mesmo tempo, promovendo um ambiente onde as opiniões são constantemente desafiadas e reavaliadas.

Ademais, a pesquisa reforça a necessidade de uma análise crítica contínua sobre o papel dos memes na sociedade contemporânea, dado o seu poder de influenciar comportamentos e discursos em larga escala, além de sugerir que os memes, enquanto fenômeno cultural, são capazes de transformar a comunicação digital, influenciar percepções e moldar comportamentos sociais, consolidando-se como uma ferramenta de influência significativa na era digital.

Embora tenhamos tratado da influência dos memes nas dinâmicas sociais e comportamentais, e suas implicações para o discurso público, não temos como objetivo esgotar o tema. Pelo contrário, busca-se abrir caminhos para novas investigações que possam aprofundar ainda mais o entendimento sobre o papel dos memes na sociedade contemporânea.

A natureza fluida e em constante evolução dos memes sugere que suas implicações e impactos continuarão a se expandir e a se transformar, exigindo análises contínuas e multidisciplinares. Assim, espera-se que futuros estudos possam refletir sobre as nuances e complexidades do fenômeno dos memes, abordando questões emergentes e contribuindo para

o desenvolvimento de teorias e práticas que respondam às demandas da comunicação digital em um mundo cada vez mais interconectado.

Referências

BAUMAN, Z. *Liquid Modernity*. Cambridge: Polity Press, 2000.

CNN. Taxad! Na CNN Copolla comenta (e canta) memes sobre o Ministro criador de impostos. *YouTube*, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/Jau2tFYh-3g?feature=shared> Acesso em: 29 jul. 2024.

CHAGAS, V. (Ed.). *A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital*. Salvador: EdUFBA, 2020.

CHAGAS, V. *et al.* A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. *Intexto*, v. 38, n. 1, p. 173-196, 2017.

CRUZ, E. G.; LEE, S. The potential of viral marketing in social media networks. *Journal of Internet Commerce*, v. 13, n. 2, p. 200-224, 2014.

DAWKINS, R. *The Selfish Gene*. Oxford: University Press, 1976.

FAUSTINO, L. S. e S. MÉTODO QUALITATIVO: origem, conceitos e relevância nas Ciências Humanas. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9093.

FURTADO, R. M. A liquidez discursiva no século XXI: os memes e seu caráter carnavalesco. *Verbum*, v. 7, n. 1, p. 135-154, 2018.

GUIMARÃES, J. S. O Meme como Linguagem Social e seu Uso na Educação. *Revista Pleiade*, v. 18, n. 43, p. 70-78, 2024.

G1, CE. ‘Bora Bill’: conheça meme com cearense que viralizou nas redes sociais. *G1*, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/ce/ceara/noticia/2022/09/08/bora-bill-conheca-meme-com-cearense-que-viralizou-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2024.

JENKINS, H. *A cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KAWANO, D.; BATISTA, L. O uso do Humor na publicidade como estratégia na comunicação de riscos. *8º Inter programas de Mestrado*. Faculdade Casper Líbero, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+USO+DO+HUMOR+NA+PUBLICIDADE+COMO+ESTRAT% C3%89GIA+NA++COMUNICA%C3%87%C3%83O+DE+RISCOS&btnG=#d=gs_qabs&t=1722378390280&u=%23p%3DREvWd5exUmcJ. Acesso em: 28 jul. 2024.

MARTINS, M. J.; LORENSET, C. C.; STEFFEN, G. T. O discurso antifeminista em memes. *Antares: Letras e Humanidades*, v. 13, n. 30, 2021.

MILNER, R. M. *The world made meme: Public conversations and participatory media*. The MIT Press, 2016.

MUFSON, B. This 1921 Proto-Meme Is Eerily Relevant Today. *VICE*, 2018. Disponível em: <https://www.vice.com/en/article/mbxkwy/meme-1921-expectation-vs-reality-judge-magazine-comic-twitter>. Acesso em: 29 jul. 2024.

NISSENBAUM, A.; SHIFMAN, L. Memes and the Future of the Internet. *The Social Media Reader*, p. 79-90, 2017.

O TEMPO. Brasil tem elevada carga tributária e pouco retorno para o cidadão. *O Tempo*, 05 jul. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/brasil-tem-elevada-carga-tributaria-e-pouco-retorno-para-o-cidadao-veja-ranking-1.2982875>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PAPAGEORGIOU, A. Memes and Political Activism: The Role of Humor in the Digital Age. *Journal of Political Communication*, v. 37, n. 4, p. 556-573, 2020.

REDAÇÃO TERRA. *Meme de Haddad é reproduzido em outdoor na Times Square*. 17 jul. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/economia/meme-de-haddad-e-reproduzido-em-outdoor-na-times-square-entenda,07cbf6fad6def6df9e6023a2107c0412md69xq5d.html#google_vignette. Acesso em: 29 jul. 2024.

SHIFMAN, L. *Memes in Digital Culture*. MIT Press, 2014.

SILVA, A. V. M. Memes, educação e cultura de compartilhamento nas redes sociais. *Artefactum – Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, v. 17, n. 2, 2018.

SOUZA, M. "Memes". *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/memes.htm>. Acesso em: 30 jul. 2024.

TEIXEIRA, R. Pitadas de humor facilitam a comunicação, deixando notícias sérias mais atraentes. *Correio Braziliense*, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.correio braziliense.com.br/revista-do-correio/2021/01/amp/4900639-pitadas-de-humor-facilitam-a-comunicacao-deixando-noticias-serias-mais-atraentes.html>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ZILLES, U. O significado do humor. *Revista Famecos*, v. 10, n. 22, p. 83-89, 2003.

ISSN: 1984-4921

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/19844921.v16.n37.02>

Submetido em: 01/08/2024

Aprovado em: 13/09/2024